

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA E CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

Luany Aparecida dos Anjos Julião¹; Débora Faria de Oliveira¹; Fábila Ferreira dos Santos¹; Amaro Chaves Ramos¹; Ingrid de Paula Thurler Chiarelli²

¹ Acadêmico de Medicina – Universidade Iguazu Campus V, Itaperuna – RJ;

² Professora do curso de Medicina – Universidade Iguazu, Campus V, Itaperuna - RJ

luanyaparedosanjos@gmail.com

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais frequente no Brasil, com aproximadamente 185 mil novos casos por ano. Entre os principais tipos destacam-se o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o carcinoma basoescamoso, que apresentam baixa letalidade, porém alta incidência. O melanoma cutâneo, embora menos frequente, apresenta maior agressividade e mortalidade. A exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), especialmente em trabalhadores rurais, é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento dessas neoplasias. Nesse contexto, torna-se relevante discutir os fatores epidemiológicos e ambientais associados à ocorrência da doença nessa população. **Objetivo:** Analisar a relação entre exposição ocupacional à radiação UV e o aumento da incidência de câncer de pele em trabalhadores rurais, com ênfase na população masculina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de pesquisas em bases de dados como SciELO, publicações da Sociedade Brasileira de Dermatologia e relatórios da OMS, abordando aspectos epidemiológicos e fatores de risco relacionados ao câncer de pele. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a exposição solar prolongada está associada ao aumento da incidência de câncer de pele, principalmente em homens trabalhadores rurais. As lesões ocorrem predominantemente em áreas fotoexpostas, como face e membros superiores, sendo mais frequentes após os 50 anos de idade. Observou-se ainda maior incidência em indivíduos com fototipos I, II e III da classificação de Fitzpatrick, devido à maior sensibilidade à radiação UV. Essa característica contribui para maior vulnerabilidade em populações do Sul do Brasil, onde há maior predominância desses fototipos. **Consideração final:** Os resultados evidenciam que fatores ocupacionais, características fenotípicas e exposição prolongada à radiação UV estão diretamente associados ao aumento da incidência de câncer de pele em trabalhadores rurais. Medidas preventivas, como uso regular de protetor solar de alto fator de proteção, roupas adequadas e chapéus com proteção UV, são fundamentais para reduzir a exposição solar e prevenir o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: câncer de pele; radiação ultravioleta; trabalhadores rurais; exposição ocupacional